



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Novembro de 2023
Publicado em Fevereiro de 2024

INDICADORES DE DESEMPENHO

NOVEMBRO / 2023

Publicado em Fevereiro de 2024

Resumo Executivo

Em 2023, percebe-se um quadro de arrefecimento que marcou o ano, mas novembro segue em alta. Parte desse comportamento resulta da evolução de políticas conjunturais relacionados à taxa de juros e ao desempenho da produção, mas a maior condição de recuperação advém do setor sucroenergético.

No cenário internacional, o mês de novembro registrou um maior crescimento da indústria do que o esperado à medida que os mercados de trabalho continuaram mostrando aquecimento, com reduzidas taxas de desemprego. Registra-se que a inflação nas economias desenvolvidas caiu, mas continua alta, em meio à elevação das taxas básicas de juros pelos bancos centrais. Não se pode deixar de mencionar que 2023 foi marcado pela continuação da guerra Rússia-Ucrânia e pelo surgimento em outubro de um novo conflito no Oriente Médio, entre Israel e o Hamas, levando a uma expansão da incerteza no panorama geopolítico internacional com um elevado potencial de desestabilização de maior impacto nos preços de energia e na confiança da indústria.

Por sua vez, a indústria nacional, mesmo com as oscilações no ritmo de produção ao longo de 2023, em novembro operou (1,1%) acima do patamar de dezembro de 2022 e avançou (0,5%) em novembro de 2023 frente a outubro, prevalecendo uma variação positiva no setor. No entanto, registrou crescimento nulo no acumulado de 12 meses. Adiciona-se que o mês foi marcado pelo anúncio para 2024 de uma política de neoindustrialização por meio da integração entre as políticas industrial e de comércio exterior, conjugando abertura de mercados, estímulo à indústria e renovação do parque fabril; o fortalecimento da indústria em bases sustentáveis, com inovação tecnológica, capacidade exportadora e orientada com a geração de emprego e renda e a reinserção do país de maneira relevante no cenário internacional.

No recorte local, registra-se que o mês foi marcado por uma queda da utilização da capacidade instalada, aumento das horas trabalhadas e pela estabilidade do emprego, principalmente pelos impactos da safra sucroenergética. Logo, quando se analisa o indicador venda industrial, o crescimento de (12,83%) no mês é puxado pela intensidade da alta nos setores de Construção Civil e Sucroenergético. Em relação aos demais setores, o desempenho na comparação em novembro foi disseminado, considerando a base de comparação anterior.

Fatos Relevantes

Vendas

Em novembro de 2023, a venda industrial cresceu (12,83%) em relação a outubro, na série incluído o setor Sucroenergético. Na comparação com novembro de 2022, a variável teve queda de (-20,65%).

Custo das Operações Industriais

Nível do COI é maior do que no mês anterior, sendo que a maior influência positiva adveio da produção do Setor Sucroenergético com alta de (61,29%) frente ao resultado de outubro.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou alta de (0,53%) frente a outubro. Na comparação com novembro de 2022, a alta foi de (6%).

Remunerações Pagas

Em novembro de 2023, a massa salarial da indústria caiu (-2,54%) na comparação com outubro. Na comparação com novembro de 2022, a queda da massa salarial é de (-17,75%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção registram alta de (5,43%) em novembro em relação a outubro. Na comparação com novembro de 2022, ocorreu retração de (-3,52%).

Utilização da Capacidade Instalada

A taxa de Utilização da Capacidade Instalada em novembro caiu 4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior.

Do ponto de vista de atratividade de novas indústrias, no mês, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), aprovou incentivos a oito empresas que representam mais de R\$ 76 milhões de investimentos na economia alagoana, gerando 326 empregos diretos e mais de 600 postos indiretos de trabalho. Por meio da concessão de novos incentivos, prorrogação de benefícios e um processo para a inclusão de produtos. Entre as indústrias beneficiadas destacam-se a Capetro Asfaltos LTDA., em Pilar; Superpaver Asfaltos Industria LTDA., de Maceió; Teknol Eletrônica Industrial LTDA., em Pilar; Irmãos Araújo LTDA., em São Sebastião e Monsanto Pré-Fabricados LTDA., em Maceió. Destaca-se, ainda, o investimento da Indústria Madeiras do Brasil, que inaugurou a sua ampliação com o apoio do Programa do Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (Prodesin) com a geração de 53 novos empregos, totalizando 190 empregos diretos.

Analisando o comportamento da balança comercial, no nível da procura externa líquida, as exportações e as importações prosseguiram em uma trajetória de aceleração em novembro. Em termos setoriais, os setores sucroenergético e de Mineração, por meio das suas exportações, apresentaram um aumento de 35% em relação a outubro, validado pelo aumento de (42,17%) da venda industrial do segmento açucareiro frente a outubro. De acordo com o Sindaaçucar, em novembro, a safra 23/24, iniciada em agosto passado, registrou no mês o processamento de mais de 8,4 milhões de toneladas de cana pelas 15 usinas em operação no ciclo. Pelas informações disponibilizadas pela instituição, face ao mesmo período da safra anterior, quando a quantidade de cana processada era superior a 7,2 milhões de toneladas de cana, houve uma variação positiva de 15,4%. Por sua vez, a indústria química recuou (-5,13%) frente a outubro. De forma semelhante à indústria nacional, o setor químico tem apresentado a menor capacidade instalada à medida que o setor atingiu 64% de seu limite de produção em 2023, já sendo percebido como o pior índice registrado na história, tendo em vista a queda das vendas e exportações. Além do problema dos efeitos decorrentes do desastre ambiental na cidade de Maceió, um fato vem se acentuando ano a ano que é a perda de competitividade, haja vista o aumento das importações que ocupam espaço cada vez maior em relação ao atendimento da demanda local.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, no terceiro trimestre de 2023, manteve-se face ao trimestre anterior, estando, porém, abaixo do verificado no primeiro trimestre. Alagoas registrou a segunda menor taxa de desocupação entre os Estados do Nordeste no terceiro trimestre de 2023, segundo o IBGE. O último levantamento aponta queda de 0,7 ponto percentual em relação ao último trimestre, saindo de 9,7% para 9%. Não obstante, o emprego industrial cresceu em novembro apenas (0,53%) frente a outubro. Todavia, vale a pena mencionar que ocorreu uma alta base de comparação de setembro e outubro foram impactadas pela contratação para safra açucareira. A análise permitiu também avaliar os indicadores disponíveis para o mercado de trabalho que registraram uma expansão de (3,61%) no acumulado do ano. Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED/MT, em novembro de 2023, Alagoas fechou o mês de novembro com saldo positivo de 2.834 empregos formais. No período, o Estado registrou 11.748 desligamentos e 14.582 admissões. O resultado é o melhor para o mês de novembro desde 2019, quando foram criados 3.052 postos de trabalho. Com o resultado de novembro, Alagoas termina o ano com 415.402 pessoas trabalhando com carteira assinada.

Em novembro de 2023, as vendas da indústria avançaram, em termos reais (12,83%), sobre outubro. O custo das operações industriais avançou (20%). Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma leve alta de (0,53%). A variável hora trabalhada registrou alta de (5,43%) frente a outubro. A indústria alagoana passou de 74% para 70%, o que representa uma queda de 4p.p. em relação a outubro na capacidade instalada. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-2,54%) no mês de novembro em relação ao mês anterior.

Novembro 2023				
Variáveis		Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Vendas reais	↑	12,83	↓ -20,65	↓ -11,10
Custo das operações industriais	↑	20,00	↓ -11,57	↓ -15,98
Pessoal empregado	↑	0,53	↑ 6,00	↑ 3,61
Horas trabalhadas	↑	5,43	↓ -3,52	↑ 37,90
Remunerações pagas	↓	-2,54	↓ -17,75	↑ 11,98

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

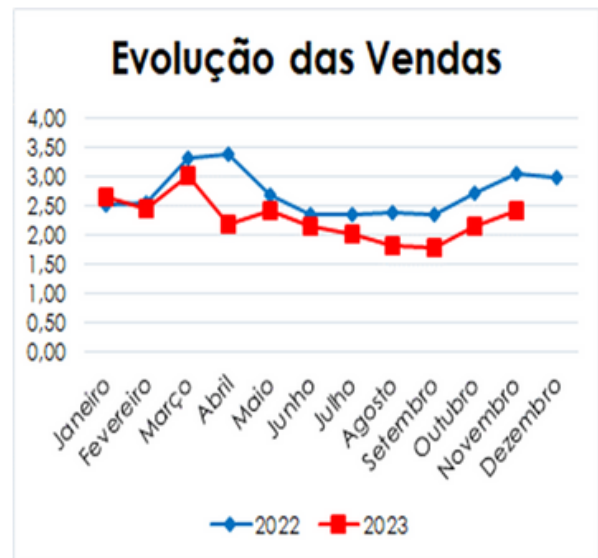
VENDAS INDUSTRIAIS

Na comparação anual, onze segmentos sinalizaram crescimento no em novembro ante outubro, reforçando o índice de difusão. Com o resultado do mês, a variável acumula o segundo mês consecutivo de expansão.

No mês, verificou-se uma melhoria nos indicadores de confiança no setor sucroenergético e, de acordo com os dados do Sindaçúcar-AL, ante ao mesmo período do ciclo passado, 22/23, a previsão de desempenho da safra até novembro está próximo de atingir a estimativa, podendo chegar a 19 milhões de toneladas em razão do regime pluviométrico mais favorável, do desenvolvimento da cana-de-açúcar com regularidade climática, da programação de plantio e dos preços em alta. Como tal, o ciclo 23/24 tem todos os condicionantes para ser maior que o anterior. No tocante à análise setorial da indústria química, após a paralisação na extração do sal-gema em maio de 2019, esses quatro anos subsequentes permitiram a importação dos insumos, mas a indústria registrou uma queda de (-5,11%) no mês e efeitos da base suprimida nos anos anteriores com retração no ano de (-44,06%).

Em novembro, com uma trajetória de queda no acumulado do ano, a indústria alagoana, apresentou apenas três segmentos que recuaram na venda industrial no mês, mas com reduzido índice de difusão. No mês, a variável cresceu (12,83%). Todavia, no cômputo, sob o período da safra açucareira, o ritmo de expansão da atividade econômica apresentou sinais de arrefecimento, enquanto o acumulado do ano registrou queda de (-11,10%).

Analisando à variável, excluindo o setor sucroenergético, percebe-se apenas uma pequena alta de (0,51%) no mês. Tal resultado está alinhado aos efeitos de uma política monetária contracionista anterior que impactou na redução da demanda, especificamente para os bens em que a compra é mais dependente de financiamento. Posto isto, mesmo com o fim dos gargalos da oferta derivados da pandemia de Covid-19, a indústria se depara com um ritmo menos aquecido.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações [%] das vendas no mês de Novembro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,64	2,57	1,95
Construção Civil	70,35	71,58	176,11
Têxtil	0,60	(0,43)	(1,04)
Minerais Não-Metálicos	0,81	(0,50)	(8,74)
Vestidário e Calçados	190,96	188,46	185,86
Material de Transporte	72,62	129,52	128,13
Editorial e gráfica	321,48	263,55	233,81
Madeira	0,60	(8,37)	(18,13)
Papel, Papelão e Celulose	8,24	(1,44)	(3,62)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,58	(2,90)	(3,69)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(12,16)	(56,82)	(18,49)
Química	(5,13)	(43,72)	(44,06)
Indústria Mecânica	(37,41)	(62,30)	(62,53)
Sucoenergético	42,17	(14,31)	24,27
Total Indústria Transformação	12,83	(20,61)	(11,10)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,51	(10,20)	(21,98)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

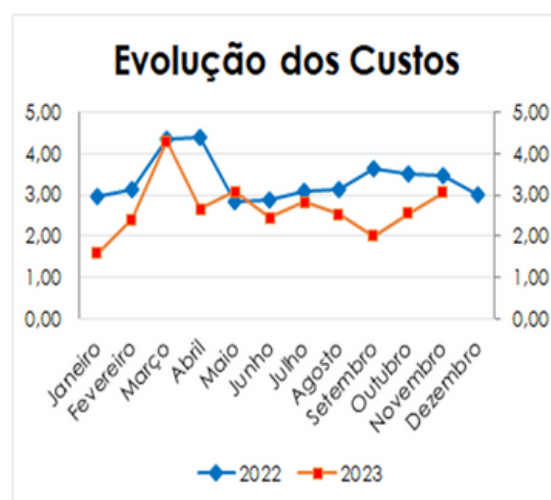
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Custos da indústria alagoana avançaram (20%) em novembro, mas retraíram (-15,98%) no acumulado de 2023.

A indústria alagoana registrou, em outubro de 2016, uma alta de (20%) na variável Custos de Operações Industriais, na comparação com mês anterior. De forma menos intensa, a variável quando analisada sem a influência açucareira avançou no mês (6,89%). Como tal, seguiu registrando aumento de dois dígitos o gênero Sucreenergético com (61,29%).

Esses dados refletem, em boa medida, o efeito da crise sobre a economia alagoana, visto que a atividade produtiva retraída em pleno final de ano, conduz a formação de expectativas pelos empresários, corroboradas, ainda, pela instabilidade do consumo das famílias. No contraponto, no cenário nacional, o Indicador de Custos Industriais caiu 2,3% no terceiro trimestre de 2023. Adiciona-se que o maior controle dos preços e estabilidade das cadeias de suprimentos, coadunam com o fato do indicador ter registrado queda desde o segundo semestre de 2022, após um período de elevação acentuada de custos no pós-pandemia. Todavia, mesmo com a queda, os custos industriais continuam 25% superiores ao patamar pré-pandemia.

A menor variação nos custos de um trimestre para outro é justificada pelos efeitos alternados das principais variáveis que compõem o indicador. Além dos custos de produção, incorpora no mês a alta do custo tributário e custo com capital de giro, principalmente porque a redução na taxa de juros só aconteceu no final do terceiro trimestre. Em relação aos componentes do custo de produção, o custo com pessoal foi o que apresentou maior elevação, sendo em alguns segmentos superior à inflação computada pelo IPCA em 12 meses até novembro (4,68%), ou seja, mesmo com a crise econômica, os salários continuaram indexados. Adicione-se que a alta também recebeu influência do custo com bens intermediários em razão da matéria-prima importada.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Novembro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,78	24,64	21,49
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,60	(0,43)	(1,68)
Minerais Não-Metálicos	(0,59)	0,98	2,49
Vestuário e Calçados	229,11	226,22	221,52
Material de Transporte	(19,10)	20,90	19,39
Editorial e gráfica	296,27	247,70	150,08
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	9,69	(2,30)	(9,61)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,99	(5,98)	(8,08)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	12671,97	1881,73	4456,52
Química	6,46	(37,01)	(37,80)
Indústria Mecânica	(37,41)	(65,09)	(65,23)
Sucreenergético	61,29	21,14	1,79
Total Indústria Transformação	20,00	(11,07)	(11,00)
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	6,89	(11,00)	(12,86)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Indústria Alagoana supera em outubro o desempenho de várias as indústrias da região Nordeste, sendo destaque em âmbito nacional em decorrência da safra açucareira. O comportamento reforça o ritmo de crescimento da variável, que oscilou entre altas e baixas em 2023.

De forma geral, a taxa de desocupação no Brasil alcançou 7,8%, menor patamar desde 2014, índice calculado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), no terceiro trimestre de 2023 e apresenta rebatimentos ainda maiores em Alagoas. Segundo os dados da Pnad, de julho a setembro de 2023, o índice no Estado foi de 9%. Os dados destacam que o nível de ocupação em Alagoas avançou, visto que o levantamento aponta queda de 0,7 ponto percentual em relação ao último trimestre. No que tange ao recorte setorial, apenas três dos quinze gêneros pesquisados alcançaram resultados negativos em outubro. Todavia, o emprego industrial da indústria alagoana aumentou (0,53%) no mês de outubro frente a setembro, reflexo das contratações de mão-de-obra para a safra açucareira, visto que quando excluído o segmento sucroenergético, a variável avança (0,83%) frente a outubro.

De forma geral, a composição do indicador revelou que não houve inflexão em novembro da taxa de emprego nos setores com maior representatividade na indústria, ou seja, Química e Produtos Alimentares e Bebidas. No entanto, não se deve esperar que os setores mais significantes em participação venham ampliar expressivamente seus efetivos precisamente no momento em que a crise se mantém. Como tal, a análise desagregada dos dados do emprego industrial segue indicando diferenças entre os vários segmentos e a expansão elevada do emprego não se dissemina em toda a indústria, sendo especificamente pontual em setores como Indústria Mecânica com alta de (7,9%), que historicamente se aquece com a demanda de manutenção pelo setor Sucroenergético durante a safra.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Novembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,41	(0,02)	(1,29)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,60	(0,43)	(1,68)
Minerais Não-Metálicos	(0,16)	(7,49)	(9,61)
Vestuário e Calçados	8,87	6,29	2,20
Material de Transporte	(4,56)	5,26	3,94
Editorial e gráfica	(6,53)	18,68	24,75
Madeira	0,60	(3,58)	(18,69)
Papel, Papelão e Celulose	(0,40)	(3,33)	(8,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,64	(2,00)	(6,57)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,60	(7,55)	(16,64)
Química	0,85	3,12	1,83
Indústria Mecânica	7,90	13,48	12,06
Sucoenergético	0,36	8,95	6,49
Total Indústria Transformação	0,53	6,00	3,61
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,83	1,17	(1,10)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

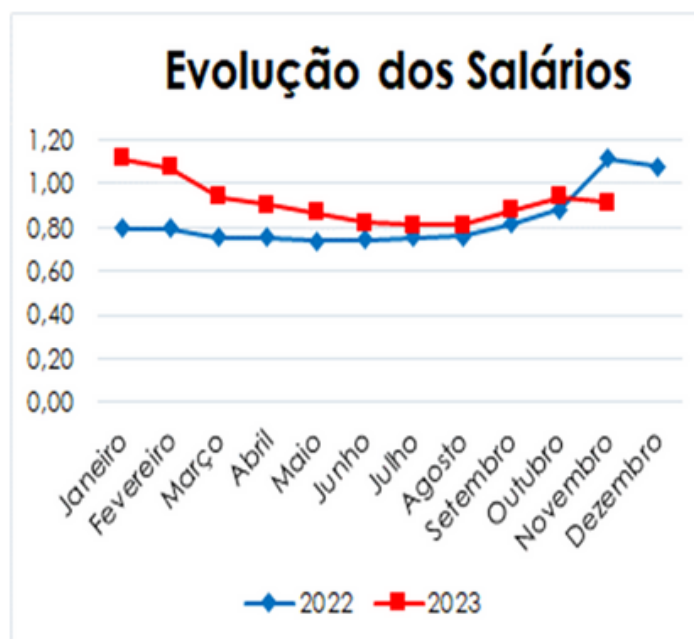
REMUNERAÇÕES BRUTAS

Na comparação com novembro de 2022, a queda é de (-17,75%). Enquanto no acumulado de 2023 até novembro é (11,98%) maior que a base de comparação entre janeiro e novembro de 2022. Mesmo com o avanço, a massa salarial se encontra abaixo do patamar pré-pandemia.

Na análise da variável no mês de novembro, mesmo com avanços significativos do emprego, a inflação ainda influencia a queda salarial dos trabalhadores da indústria em 2023. Logo, a inflação contribui para a redução do rendimento médio real dos trabalhadores. A redução da taxa de juros ainda não se repercutiu no baixo crescimento da massa salarial. Em novembro, a massa salarial recuou (-2,54%) na comparação com outubro, mas acumula alta de (11,98%) em 2023. Todavia, a massa salarial real se encontra (-3,6%) abaixo do nível observado em fevereiro de 2020, antes da pandemia.

Sobressaíram-se pela elevação da massa salarial, tendo como principal causa o pagamento de acordos salariais e maior pagamento de horas extras, em especial, os setores de Vestuários e Calçados com (2,48%), Papel, Papelão e Celulose (166,28%) e Editorial e Gráfica (154,06%). Destaca-se, ainda, à contabilização de outras formas de rendimento do trabalho, como 13º salário, participação nos lucros e verbas rescisórias.

Todavia, ao analisarmos o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que cinco dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em novembro. Sublinha-se que a maior retração na variável ocorreu no gênero Sucrenergético com (-13,40%). Analisando a variável sob outro contexto, os setores que possuem suas demandas atreladas a safra açucareira também estão entre aqueles com maior redução da massa salarial no mês, como Material de Transporte com (-7,16%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Novembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: INPC - IBGE			
Gêneros	Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,69)	(4,73)	2,14
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,28	(0,42)
Minerais Não-Metálicos	1,28	(13,81)	(15,21)
Vestuário e Calçados	165,28	165,92	151,31
Material de Transporte	(7,16)	1,26	0,55
Editorial e gráfica	154,06	271,70	320,24
Madeira	0,02	(1,63)	(15,92)
Papel, Papelão e Celulose	(1,10)	43,60	1,72
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,03	0,24	0,97
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,40)	(1,49)	39,56
Química	11,74	19,41	18,97
Indústria Mecânica	0,52	4,93	4,20
Sucrenergético	(13,40)	(39,88)	15,40
Total Indústria Transformação	(2,54)	(17,75)	11,98
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	5,70	6,61	9,96

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

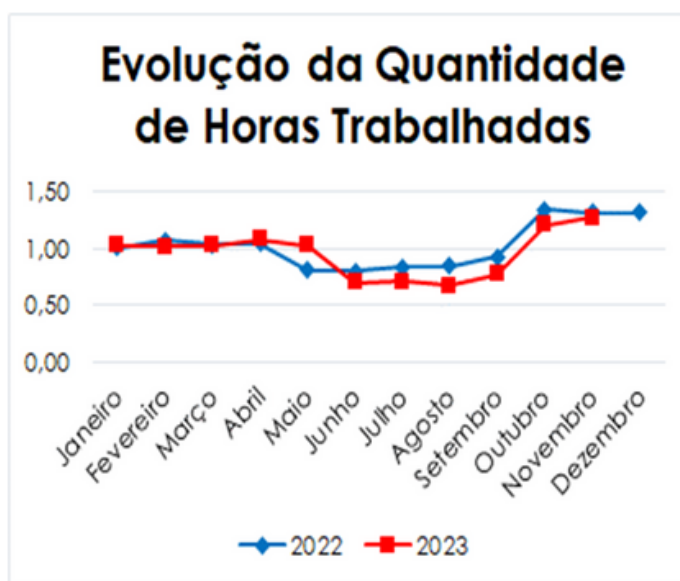
Na comparação com novembro de 2022, a variável horas trabalhadas reduziu (-3,52%) e a comparação do acumulado em 2023 até novembro mostra alta de (37,90%) frente ao mesmo período de 2021. O comportamento vem alternando variações negativas e positivas nos últimos meses.

Os indicadores analisados apontam uma queda de (-3,52%) das horas trabalhadas na produção em novembro de 2023, quando comparados ao desempenho registrado no comportamento do mês de outubro. Esse contexto não foi impulsionado pelo maior ritmo observado nas variáveis vendas que se expandiram, na comparação com outubro de 2023, bem como da existência de dias úteis a mais que outubro.

Diferentemente do mês de outubro, caracteriza-se que o recuo ratifica que alguns setores antes da crise sanitária da Covid-19 estavam com a utilização abaixo de sua capacidade instalada. Como consequência, a partir de julho passou a ser observada uma retomada do nível do emprego formal, com taxas positivas, e até crescentes, de crescimento do emprego na maioria dos setores, mas ainda abaixo do esperado.

Considerando à distribuição setorial, seis setores pesquisados registraram leve queda ou estabilidade da atividade. Por sua vez, as maiores contribuições positivas estão relacionadas aos setores: Química com (2,94%) e Indústria Mecânica com (10,17%). Vale destacar, ainda, que as estabilidades apresentadas no mês não foram relevantes na sua magnitude setorial.

É importante salientar que poderá ocorrer a intensificação da atividade industrial para os próximos meses, mesmo com recuo da utilização da capacidade instalada que foi confirmada no mês por meio da queda de 4 p.p.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Novembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/23 - Out/23	Nov/23 - Nov/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,21)	(8,70)	(9,80)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,60	(0,43)	(0,97)
Minerais Não-Metálicos	(0,11)	(0,64)	(2,13)
Vestuário e Calçados	(5,20)	(31,30)	(10,55)
Material de Transporte	(11,98)	(0,43)	(1,68)
Editorial e gráfica	(6,51)	17,68	48,63
Madeira	0,60	(0,43)	(1,68)
Papel, Papelão e Celulose	0,60	16,16	(23,28)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,64	(2,38)	(8,63)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,60	(23,93)	0,01
Química	2,94	5,62	4,34
Indústria Mecânica	10,17	(0,73)	(1,90)
Sucroenergético	(22,79)	(33,40)	29,43
Total Indústria Transformação	5,43	(3,52)	37,90
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	52,77	55,68	46,01

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

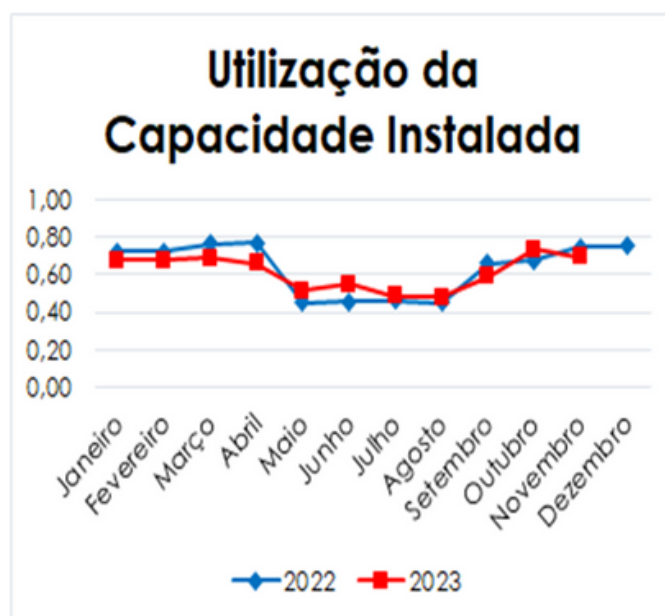
A Utilização da Capacidade Instalada caiu 4 pontos percentuais em relação a outubro, na série incluído os dados do Setor Sucroenergético, para 70%. A série acumula meses instáveis de queda e alta.

A utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas atingiu 70% em novembro, ante 74% no mês anterior e 75% em novembro do ano passado.

Quando excluído o setor sucroenergético, a indústria alagoana se estabilizou em 70%. Tal resultado reflete, principalmente, a menor utilização pelos seguintes setores: Produtos Alimentares e Bebidas e Indústria Mecânica. Em termos explicativos, o recuo da utilização da capacidade por esses setores estaria associado ao processo de paralisação de unidade e acomodação de demanda doméstica para ajustar estoques a um cenário de menor demanda no fim de ano.

A estabilidade da atividade industrial fica explicitada tendo em vista que há dois meses seguidos a UCI registra leve alta na comparação com o mês anterior em razão da safra açucareira. Em 2023, as indústrias operaram, em média, com 70% de utilização da capacidade instalada (UCI), o que perfaz uma alta de 2 p.p., relativamente a 2022.

No cenário nacional, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria ficou em 78% em novembro, segundo a pesquisa da CNI. O resultado representa um recuo de 0,6 ponto porcentual em relação a outubro, na série livre de efeitos sazonais. Na comparação ao registrado em novembro de 2022, o recuo da UCI chega a 2,5 p.p. A média da UCI no acumulado em 2023 até novembro em relação à igual período do ano anterior também recuou 2,1 p.p. De forma geral, esse recuo na utilização da capacidade instalada mostra que é antecipado para falar em reversão do cenário crítico no qual a indústria se encontra.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2022		2023
	novembro / 20	novembro / 21	novembro / 22	outubro / 23	novembro / 23
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	69%	64%	67%	66%
Construção Civil	94%	94%	92%	94%	99%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	63%	63%	65%	65%
Vestário e Calçados	65%	65%	75%	66%	91%
Material de Transporte	21%	21%	19%	20%	21%
Editorial e gráfica	77%	40%	28%	36%	42%
Madeira	63%	63%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	74%	99%	64%	49%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	90%	87%	74%	73%	73%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	64%	64%	66%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	98%	97%	71%	95%	92%
Química	39%	38%	74%	75%	71%
Indústria Mecânica	44%	72%	68%	47%	47%
Sucroenergético	90%	92%	82%	78%	72%
Total da Indústria	73%	74%	75%	74%	70%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	69%	68%	69%	70%	70%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Maria Raquel Farias Cezário

Bruno Melo Vasconcelos

Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante

Juliana Alves de Melo

Pedro Monteiro de Oliveira

Design/Layout

Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Novembro de 2023
Publicado em Fevereiro de 2024